

## CAVALGANDO A CAMINHO DO MODERNO: A ESTRUTURAÇÃO DO PRADO JÁCOME DE CURITIBA (1873-1874)

Leonardo do Couto Gomes<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar as experiências promovidas em torno da estruturação do primeiro espaço para a prática de corridas de cavalos em Curitiba, o Prado Jácome, entre 1873 (momento em que esse ambiente específico para as corridas começou a ser formulado) e 1874 (ano em que a estrutura passou a fornecer seus primeiros eventos). Como fontes foram utilizados jornais da cidade e leis, relatórios e decretos da Província durante o período em tela. Ao final, foi possível concluir que a construção de um prado de corridas de cavalos ia na direção dos interesses almejados para a urbanização da capital paranaense, demonstrando, assim, que o entretenimento se relacionava diretamente com os discursos de produção e transformação do espaço urbano em Curitiba.

**Palavras-chave:** Turfe; Curitiba; Urbanização.

### Riding Towards the Modern: The Structuring of Curitiba's Jácome Prado (1873-1874)

**Abstract:** This article aims to analyze the experiences promoted around the structuring of the first space for the practice of horse racing in Curitiba, the Prado Jácome, between 1873 (when this specific environment for racing began to be formulated) and 1874 (year in which the structure began to provide its first events). As sources, city newspapers and laws, reports and decrees of the Province during the period in question were used. In the end, it was possible to conclude that the construction of a horse racing meadow was in the direction of the desired interests for the urbanization of the capital of Paraná, thus demonstrating that entertainment was directly related to the discourses of production and transformation of the urban space in Curitiba.

**Keywords:** Turf; Curitiba; Urbanization.

### Cabalgando Hacia lo Moderno: la Estructuración del Jácome Prado De Curitiba (1873-1874)

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo analizar las experiencias promovidas en torno a la estructuración del primer espacio para la práctica de las carreras de caballos en Curitiba, el Prado Jácome, entre 1873 (cuando comenzó a formularse este ambiente específico para las carreras) y 1874 (año en que la estructura comenzó a brindar sus primeros eventos). Como fuentes se utilizaron periódicos de la ciudad y leyes, informes y decretos de la Provincia durante el período en cuestión. Al final, fue posible concluir que la construcción de un prado de carreras de caballos estaba en la dirección de los intereses deseados para la urbanización de la capital de Paraná, demostrando así que el entretenimiento estaba directamente relacionado con los discursos de producción y transformación de la espacio urbano en Curitiba.

**Palabras clave:** Carreras de caballos; Curitiba; Urbanización.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: leo\_gomes.97@hotmail.com.

## Introdução

A cidade de Curitiba, desde que assumiu o título de capital da Província do Paraná em 1853, passou a planejar diversas transformações de sua malha urbana (MOLINA, 2020). A busca por elementos comuns ao meio urbano (pavimentação, saneamento, comércios variados e espaços de lazer) eram pautas desejadas pelo poder público (GRUNER, 2012). Havia ainda o anseio de remodelar certos hábitos para a cena cidadina que se formava (BAHLS, 1998). Dentre estes costumes, estavam as corridas de cavalos, tema que se pretende dar atenção no presente artigo.

Apesar do desejo de crescimento, Curitiba em seus primeiros anos de capitalidade pouco avançou em seu quadro urbano. Em 1857 sua população era de 6.213 habitantes<sup>2</sup> livres e 578 escravos. Nesse momento, a jovem capital apresentava doze ruas, um comércio diminuto e um embrionário campo recreativo, que tinha as corridas de cavalos, os jogos de bilhar e sociedades dançantes como os principais divertimentos (GOMES, 2021).

No que diz respeito as corridas de cavalos, de acordo com Marcassa (1989), nesse momento, eram realizadas nos arredores de Curitiba, sem uma estrutura específica para a prática e formuladas por meio de acordos que seguiam os interesses momentâneos dos envolvidos. Eram denominados de canchas retas ou carreiras, provas que basicamente tinham o intuito de visualizar quem possuía o cavalo mais rápido, e não raro eram cercados de gestos ligados a baderna, violência e selvageria. Era um costume, portanto, do modo como vinham sendo realizado, pouco condizente com os desejos de urbanização e civilidade que a cidade almejava incorporar.

Essa conjuntura marcada pela baixa regulação das corridas de cavalos em Curitiba, só foi se alterar nos anos 1870, momento em que a urbe vivenciava traços mais sólidos de prosperidade econômica. Esse fator possibilitou, inclusive, a emergência de novas estruturas na cidade, entre as quais uma específica para as corridas de cavalos. Assim sendo, tendo em vista essas considerações iniciais, o presente artigo tem como objetivo analisar as experiências promovidas em torno da estruturação desse inédito ambiente equestre em Curitiba entre 1873 (momento em que esse espaço exclusivo para as corridas de cavalos passou a ser formulado) e 1874 (ano em que a estrutura passou a fornecer seus primeiros eventos).

Para alcance do objetivo, utilizou-se como fontes<sup>3</sup> jornais de Curitiba e leis, relatórios e decretos da Província do período em tela. A respeito dos folhetins utilizados nesse artigo, para análises destes materiais, utilizou-se a proposta metodológica preconizada por Luca (2005; 2008). A autora lembra da necessidade por parte dos pesquisadores de pôr sob suspeita as aspirações que levaram um periódico entrar em circulação, bem como acerca das decisões dos folhetins de se publicar as notícias. Essa perspectiva orientou, portanto, todos os procedimentos realizados para o desenvolvimento desse artigo.

---

<sup>2</sup> Ver Relatório do Presidente da Província Zacarias de Góes e Vasconcellos. 15 de jul. 1857, p. 145.

<sup>3</sup> As fontes jornalísticas foram coletadas por meio da Hemeroteca Digital brasileira. Não foram utilizados descritores durante a busca, com a finalidade de se ter uma leitura mais completa dos acontecimentos da cidade durante o período em questão.

O uso dos jornais se dá pela importância da imprensa para a época. Os jornais despontavam como um importante fórum público e principal local de difusão de ideias, desejos e posições na sociedade (CORRÊA, 2009). O jornal “Dezenove de Dezembro”, primeiro periódico a ser publicado no Paraná, foi utilizado como fonte. O proprietário era o tipógrafo carioca Cândido Martins Lopes. Seu jornal foi publicado por 36 anos, desde sua criação em 1854 até 1890, sendo o periódico de maior circulação da cidade. Pezzole (2006) discorre que este jornal nasceu principalmente pela necessidade de prover e consolidar Curitiba como capital. As páginas do “Dezenove de Dezembro” eram ocupadas por publicações de decretos/leis, questões políticas, economia e crônicas sobre as dinâmicas socioculturais da cidade.

Quanto as fontes de cunho legal, essas foram coletadas no site<sup>4</sup> do Arquivo Público do Paraná que oferece deliberações referentes a todo o período provincial (1854-1889). A respeito do uso destes registros, partimos de uma visão de que as legislações não são apenas meros reflexos de uma estrutura de classe, e sim um sistema de valores, práticas e significados em que os indivíduos dos mais variados extratos econômicos e políticos buscam um estado de direito e acabam, de certo modo, deixando suas marcas direta ou indiretamente nas ordenações (THOMPSON, 1987). Todavia, tomou-se ciência do cuidado e necessidade do questionamento de possíveis parcialidades nas mediações geradas por esses documentos.

É válido destacar que a escolha pela cidade de Curitiba como *locus* de pesquisa se deve ao se observar, com o auxílio das ponderações de Amaral, Anísio e Dias (2022), uma certa predominância e tendência por parte dos estudos históricos do esporte e do lazer no Brasil em investigar cidades em que a urbanização avançou mais veloz e intensamente, notadamente o Rio de Janeiro e São Paulo. Trata-se, portanto, de investigar uma urbe que ainda que em tempos e níveis distintos, também passou por processos de urbanização, e apresentou suas experiências e peculiaridades em torno dos entretenimentos. Essas características merecem ser descortinadas pela lente historiográfica, enriquecendo ainda mais a produção acadêmica da história do esporte, dos divertimentos e das cidades nas mais distintas regiões.

Posto isso, a partir do suporte das fontes elencadas, vejamos como se estruturam as corridas de cavalos em Curitiba num ambiente exclusivo para a sua prática.

### **Formula-se o primeiro hipódromo da capital paranaense**

Molina (2020) adverte que os anos de 1870 foram decisivos para uma melhor estruturação de Curitiba. Um dos fatores primordiais para o avançar da prosperidade, segundo a autora, foi o avanço da econômica promovido pelo principal produto da região, a erva-mate. A autora sinaliza que o aumento crescente da presença de imigrantes na região também contribui para o desenvolvimento da cidade, pois trouxe novos artefatos e costumes para a urbe.

De acordo com Pereira (1996), entre o final de 1860 e início de 1870, foram fundados 35 núcleos coloniais de imigrantes em torno de Curitiba. Essa

---

<sup>4</sup> Acessado em <https://www.administracao.pr.gov.br/ArquivoPublico/Pagina/Leis-e-Decretos-da-Administracao-Provincial>.

iniciativa, para o autor, direcionou a cidade a um novo surto de progresso, principalmente com o desenvolvimento de novas atividades agrícolas e com o início de suas industrializações. Para Martiniak (2013), a vinda dos imigrantes também incentivou o processo de urbanização no Paraná e contribuiu para o incremento das práticas agrônômicas e comerciais. Curitiba em 1872 apresentava 11.730 habitantes, dentre os quais os imigrantes, por sua vez, pelo censo<sup>5</sup> do mesmo ano, giravam em torno de 1.339 pessoas (11%).

De fato, os imigrantes contribuíram para o avançar da prosperidade urbana em Curitiba. Eles incrementaram os trabalhos no campo e, no comércio, introduziram lojas que geraram modificações na arquitetura da urbe (COLATUSO, 2004). Um bom exemplo é a construção da farmácia Stellfeld no largo da Matriz (Praça Tiradentes), região central da cidade, ainda em 1863. A propriedade era do alemão e farmacêutico Augusto Stellfeld e, de acordo com Colatusso (2004), a obra foi realizada apenas por imigrantes da mesma nacionalidade do proprietário. Ainda, segundo a autora, a utilização de técnicas de construção europeias ganhou destaque nesse empreendimento.

Com um sótão habitável, um corredor livre que dava acesso aos fundos do terreno e um relógio de sol – importante elemento decorativo que ornamentava a propriedade –, além de uma escada de caracol na parte interna, a farmácia deixava acanhado o restante das construções ao seu redor (SUTIL, 2009)<sup>6</sup>. A imagem abaixo pode ser uma boa ilustração dessa estrutura:

Figura 1 - Farmácia Stellfeld – anos finais da década de 1860. Quadro a óleo de Lange de Morretes.



**Figura 1: Acervo Casa da Memória.**

É perceptível a sobressalência da farmácia ao centro em relação às construções ao lado, bem como do sótão relatado e do relógio no meio superior

<sup>5</sup> Ver Censo Demográfico do Estado do Paraná. 1 de jul. 1950, p. 11.

<sup>6</sup> Segundo os relatos de Sutil (2009) a obra demorou 11 meses para ser finalizada.

do edifício. Contudo, também é observável que os contrastes entre aspectos urbanos e rurais ainda não tinham sido totalmente resolvidos em Curitiba. Um exemplo disso pode ser notado ao verificar a presença de um bovino próximo do comércio descrito como inovador<sup>7</sup>. Nessa perspectiva, apesar da eclosão de estruturas com arquiteturas pautadas em estilos difundidos em solo europeu, os locais onde as mesmas se difundiam não raro ainda apresentavam algumas características rurais.

Nesse momento, novas estruturas iam emergindo na cidade, e como bem sinaliza Santos (2001), ganhavam representações ligadas a um discurso que almejava uma Curitiba mais moderna, sobretudo em relação à arquitetura dessas construções, mas também pelo próprio ineditismo – eram, por vezes, empreendimentos que ainda não se faziam presentes na capital paranaense. A ideia era percorrer o caminho do moderno, mesmo que o espaço ainda tivesse aspectos relacionados ao rural. A imagem a seguir pode nos proporcionar representações desses pontos:



**Figura 2: Curitiba em 1870. Atual Praça Carlos Gomes: ROSA, Sá Barreto J. G. Curitiba. Curitiba: Habitat, 1954.**

O terreno retratado na paisagem da imagem se trata da atual Praça Carlos Gomes (região central da cidade). Entre os casarões que, segundo Nestor Victor (1996), eram pensados, principalmente, a partir de uma arquitetura alemã, observa-se que Curitiba apresentava um lado campesino latente. Ao mesmo tempo, que estrutura inéditas eram difundidas nos terrenos ao lado, existia a presença de animais e vegetação.

<sup>7</sup> De acordo com Sutil (2009) a região em frente a farmácia tratava-se de uma propriedade utilizada como um pasto para o gado.

De toda forma, ao que parece, as intenções do poder público, que vinham sendo concretizadas em relação a uma melhor organização da cidade e dos costumes da população, nessa altura ganhava traços mais sólidos. A emergência de novos espaços, instituições e modos de se portar e agir seria a materialidade disso. Nessa direção, conforme investiga Lopes (2002), em Curitiba o ideário de urbanização estava próximo de ser um conjunto de ações e pensamentos que perspectivavam uma dinâmica social voltada a atualização/renovação da cidade e dos gestos de sua população. De fato, a urbe avançava. Em 1873, se concluiu as obras da Estrada da Graciosa, trajeto que ligava com maior facilidade o planalto e o litoral, tornando o transporte dos produtos comercializáveis via costa litorânea mais eficiente.

Em 1874, se construiu o primeiro matadouro público e o Mercado Novo (uma espécie de mercado municipal) que, nas memórias de Carneiro (1980), era uma das primeiras marcas de uma construção neoclássica em Curitiba. A Santa Casa, hospital ainda presente na capital paranaense nos dias atuais, também era arquetizada nesse momento, além da primeira igreja evangélica luterana.

No campo educacional formal, Osinski e Vezanni (2016) relatam que algumas medidas nas décadas de 1870 foram formuladas e encaradas como avanços no ensino, de modo especial porque evidenciavam uma tentativa de equipar Curitiba com instituições nos diversos níveis de educação. A principal movimentação, de acordo com as autoras, foi em 1876, quando se criou o Instituto Paranaense de Ensino Secundário – se tratava de uma substituição do antigo Liceu de Curitiba, fundado ainda em 1846 e extinto em 1874, sendo anexado a Escola Normal.

O campo artístico também apresentava inovações. Além de esporádicos eventos promovidos por companhias circenses que passavam pela cidade, empresas de teatros anunciavam seus espetáculos, inclusive envolvendo experiências ligadas aos primórdios do cinema – a Cosmorama, uma máquina que projetava sombras fotográficas aportava em solo paranaense nesse momento e angariava público. Exibições de companhias tauromáquicas também passaram a ser realizadas na cidade (MELO, GOMES, 2021). *Rinks* de patinação, segundo Gomes, Moraes e Melo (2021), também começavam a ser estruturados e promoviam inéditas sensações de velocidade e vertigem aos praticantes. De fato, uma sociedade que ocuparia cada vez mais a cena pública estava em pleno forjar.

Nessa direção de emergência de novas estruturas e inéditas experiências, as corridas de cavalos também tiveram que se atualizar diante dos avanços que estavam se estabelecendo em Curitiba. Em decreto, o então presidente da província Frederico José Cardoso de Araujo Abranches, sancionava:

Art. 1- Fica o governo da provincia autorizado a copceder o auxilio de 3.000\$000 ao Club de corridas Paranaense fundado nesta capital.

Art. 2- Essa quantia será distribuída pelo Club em seu favor das pessoas que exhibirem provas de ter melhorado a raça cavalar nesta capital.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Coleção de Leis, Decretos e Regulamentos da Província, 13 de abr. 1874, p. 69.

O presidente Abranches, paulista de nascimento, ligado ao partido liberal e com uma carreira de formação vinculada ao direito, governou o Paraná entre 1873-1875. Seu mandato foi marcado principalmente por intermediações ligadas a promoção do desenvolvimento da urbe, cuja finalidade estava, segundo Viana (2012), relacionada a um pensamento que defendia diretamente a “morigeração” dos costumes – a capacidade de controlar os sentimentos e as ações. Tratava-se, nesse sentido, de um governo em prol da modernização da vida.

No caso das corridas de cavalos, a justificativa do governante em apoiar tal entretenimento também girava em torno desses pensamentos – além da ideia central de contribuir com o aperfeiçoamento da raça pastoril, sobretudo, cavalgar da região. A formulação de um clube de corridas também representava a possibilidade de pôr o divertimento em um patamar distante das rústicas canchas retas, aproximando tais dinâmicas dos parâmetros de urbanização pensados para a cidade.

A partir de então, um espaço específico para o fomento das corridas de cavalos passava a ser arquitetado. No dia 29 de novembro de 1873, o jornal Dezenove de Dezembro anunciava:

Amanhã, as 6 horas da tarde nos salões da camara municipal. Terá lugar uma reunião de todos os habitantes da capital. Sem distincção de nacionalidade. Para a formação de um club de corridas de cavallos<sup>9</sup>.

A chamada no periódico era feita pelo militar e hipólogo carioca, o capitão Luiz Jácome de Abreu de Souza, sujeito encarregado de promover melhorias nas corridas de cavalos em Curitiba, bem como da raça cavalgar da região. Com ampla experiência, já vinha desenvolvendo atividades na capital federal ao redor das dinâmicas equestres – em 1863 teve participação direta na fundação da Escola de Equitação de São Cristóvão, uma instituição marcante na oficialização dos esportes equestres no Brasil (LEAL, 2019). Luiz Jácome foi, ainda, instrutor hípico da família real portuguesa e responsável por fundar uma caudelaria da realeza, a fim de aprimorar a raça cavalgar da nobreza lusitana (BRANDÃO, 2018).

Um ano antes de chegar em Curitiba, Luiz Jácome tinha difundido o primeiro prado de Porto Alegre, além de ensinar uma série de técnicas de domas na mesma cidade (KARLS, 2017). Com vasta vivência equestre e ligações com a família real, não causa estranheza sua escolha, segundo Kinati e Bertazolli (2019), o militar teria morado no Paraná por 73 dias, com o único objetivo de organizar uma agremiação de corridas e fundar o primeiro prado da região.

A ideia, ao que aparenta, era colocar as corridas paranaenses finalmente nos trilhos do que já ocorria em cidades onde a atividade era avista como símbolo de inovação. Essa percepção foi visualizada no Rio de Janeiro, onde a prática, conforme aponta Melo (2001), angariava esses atributos. Em Porto Alegre, de acordo com Karls (2017), a criação do primeiro hipódromo teve contribuição direta em colocar a cidade em um patamar considerado mais urbanizado.

---

<sup>9</sup> Dezenove de Dezembro. 29 de nov. 1873, p. 4.

A iniciativa passava a ganhar forma. Em reunião, foram escolhidos os membros da primeira diretoria do clube:

Reunidos na casa da camara um grande numero de pessoas, o Sr. Luiz Jácome, promotor da idéa, em uma succinta e eloquente allocução, declarou o motivo da reunião, fazendo ver a todos as vantagens que proviria da criação de um prado. Procedeu-se á eleição para a directoria que recahiu nos Srs. :

Presidente – Major Manoel Marcondes de Sá

Vice-presidente – Major Luiz Manoel Agner

1.º Secretario – Capitão Nestor Augusto Morocines Borba

2.º Dito Albino Schimmelpfeng

Thesoureiro – Tenente João Baptista Ribeiro.

Concluida a eleição o Sr. Dr. Sergio propoz que fosse considerado presidente honorario do club o Sr. Jácome, o que foi unanimemente aprovado.

Comgratulamo-nos pelo impulso que vae tomando a util idéa do distincto hypollogo brasileiro, a quem dirigimos nossas cordiaes saudações.<sup>10</sup>

A ação foi recebida pela imprensa de forma positiva, sendo visualizada como útil. Deve-se considerar que se tratava de um empreendimento com fortes ligações entre os governantes políticos e com sujeitos de certa influência social, logo, não causa espanto o jornal receber a ação de maneira amistosa.

Assim, majoritariamente constituído por militares, mesma casta do senhor Jácome, formulava-se a primeira diretoria do elementar *Club de Corridas de Curitiba*. O primeiro presidente da instituição foi o Major Manoel Marcondes de Sá. Além de militar, Marcondes de Sá também assumiu cargos políticos, principalmente na cidade de Guarapuava – município em que possuía diversas posses de terra e gado. Essas características eram igualmente visualizadas na carreira social do vice-presidente Major Luís Manuel Agner que, por vezes, foi deputado da província, e do tesoureiro, o Tenente e comerciante João Baptista Ribeiro.

Vale destacar que, tanto o senhor Luiz Agner, quanto o segundo tesoureiro Dito Albino Schimmelpfeng são de origem alemã, um indicativo do quanto os imigrantes estariam estabelecidos na cidade. Dito Albino, foi o único membro que não apresentou patentes militares. O imigrante tinha uma sólida carreira de empreiteiro de estradas e algumas ações na fabricação de erva mate e madeira (COLATUSSU, 2004). Portanto, todos os membros da diretoria tinham uma vida pública ativa.

O empreendimento ganhou corpo e se formou o primeiro prado e clube de corridas de Curitiba. Denominado sugestivamente de “Prado Jácome” (mesmo nome dado na cidade de Porto Alegre), sua localização era nas extensões de uma fazenda – até então de propriedade do Major Manoel Assumpção –, próximo às margens do Rio Água Verde. Atualmente corresponde ao Bairro Boqueirão, mais precisamente na Rua Marechal Floriano Peixoto, no Hospital Nossa Senhora da Luz. O terreno foi comprado e cedido pela própria câmara municipal, conforme adverte a nota jornalística:

De ordem do Sr. presidente da provincia, tenho a honra de passar as mãos de v.s. afim de que se digne fazer presente á assemblea

<sup>10</sup> Dezenove de Dezembro. 3 de dez. 1873, p. 4.

provincial a informação original, que prestou a camara municipal da capital sobre a concessão do terreno para a construção do Prado de corridas.<sup>11</sup>

Nota-se que havia interesse do poder público em melhor organizar as corridas e suas contribuições para isso, se dava a partir da concessão de um espaço e de verba para efetivação do empreendimento. Possivelmente essa colaboração seja um indicativo de que o divertimento era visto com bons olhos dentro dos ditames da urbanização que se almejavam para a capital paranaense. Afinal, ao estarem alicerçadas sob os modelos institucionais de um prado, as dinâmicas equestres poderiam gerar benefícios para a cidade – visto que essas estruturas e os comportamentos que seriam difundidos, adquiririam significados similares aos encontrados em outros centros urbanos em que os processos de urbanização estavam mais avançados. Nesse sentido, conforme lembra Melo (2015), os clubes de corridas eram novidades que chegavam dos países ditos modernos (França e Inglaterra, principalmente) e representavam, inclusive, uma expressão da valorização das atividades públicas de convivência.

Em Campinas e Porto Alegre, por exemplo, Montenegro e Soares (2018) e Karls (2017) evidenciam que as corridas de cavalos realizadas nos hipódromos se tratavam de dinâmicas forjadas em torno de discursos e representações ligadas ao que vinha sendo realizado em países europeus. Assim, essas estruturas eram vistas, segundo os autores, como elementos benéficos para o desenvolvimento da cidade e dos costumes da população envolvida. Se tratava, portanto, de uma diversão que deveria se espalhar em sintonia com o processo de urbanização.

A localização do Prado Jácome era distante da região central. Não havia, até a sua construção, ruas que interligavam diretamente o centro da capital até a região do prado. Na verdade, esse é um fator que possibilita ponderar o quanto os divertimentos podem promover a alteração do espaço urbano. No caso de Curitiba, observa-se que com a implementação do hipódromo, o prolongamento da Rua São José (atual Marechal Floriano Peixoto) foi realizado em prol do acesso às dependências da estrutura de forma mais facilitada. O mapa abaixo ilustra esses detalhes.

---

<sup>11</sup> Dezenove de Dezembro. 23 de abr. 1874, p. 3.



**Figura 3 - Mapa de Curitiba 1901, editado pelo autor: Almanach Paranaense. 1900. Curitiba: Correia & Comp. 1899.**<sup>12</sup>

Dessa maneira, o primeiro hipódromo de Curitiba estava sendo construído. Nota-se que o ambiente não só possibilitava um avanço da organização das corridas, como também promovia melhorias na infraestrutura da cidade, principalmente em uma região ainda pouco modificada da capital que, conforme reforça a planta acima, até 1901 nem era considerada perímetro urbano. Um indicativo de que a formulação de espaços de divertimentos pode promover um remodelamento da cidade.

A seguir explora-se como se deu as primeiras experiências nesse inédito ambiente.

### **Correm os cavalos: inaugura-se o Prado Jácome de Curitiba**

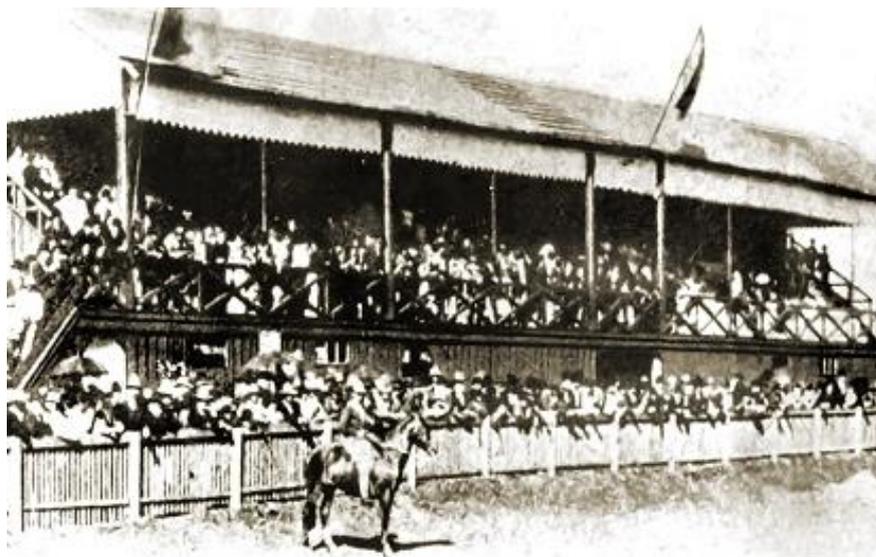
Com uma pista de 1.700 metros, o hipódromo Jácome mudava a paisagem do seu entorno. Sua inauguração ocorreu em 29 de janeiro de 1874, com a realização da primeira corrida, conforme noticiado na imprensa:

Club de Corridas Paranaense - amanhã - 29 do corrente, às 3 horas da tarde, terá lugar a inauguração do Prado Jácome, com uma

<sup>12</sup> A versão original, sem cortes, pode ser acessada em: <https://omatadouromunicipaleoguabirotuba.files.wordpress.com/2015/09/mapa-de-curitiba.jpg>. A marcação em amarelo demarca a localização da Praça Tiradentes – ponto central e marco zero de Curitiba. A linha vermelha representa a Rua São José (atual Marechal Floriano Peixoto) que foi prolongada em virtude do Prado. As linhas pretas marcam o perímetro urbano da capital paranaense. O número 1 na imagem caracteriza a localização do Prado Jácome.

brilhante corrida de amadores. Os srs. Que inscreverem seus cavalos queiram apresentar-se na hora marcada para arranjaram-se os páreo. O campo onde se traçou a raia foi escolhido com felicidade, pois sendo suavemente ondulado, satisfaz a todos os requisitos para bem julgar-se da força muscular e do poder dos pulmões dos cavallos. Sua extensão é de mil e setecentos metros, que corresponde a uma milha inglesa, ou doze e meia quadras.<sup>13</sup>

A imagem abaixo nos fornece detalhes do novo ambiente em um momento de disputas.



**Figura 4 - Prado Jacomé, 1874: Acervo do Jockey Club do Paraná.**

A figura reforça que o evento angariou público, percebe-se que a arquibancada era de madeira e estava lotada. Entre os guarda-chuvas, ternos e chapéus se faziam presentes as damas com seus *toilettes e hats*. Aliás, as vestimentas da imagem podem ser indicativos da presença de determinados modelos esperados durante o entretenimento.

Uma descrição sobre um dia de corridas no prado nos fornece mais alguns detalhes do novo formato de passatempo que se iniciava:

Sob os mais felizes auspícios, teve lugar no dia 29 do corrente a grande corrida anunciada do Prado Curitybano.

A' uma hora da tarde achava-se reunido no Prado um avultado numero de cavalheiros e senhoras, composto em sua generalidade de pessoas gradas, achando-se tambem presente o Exm. Sr. presidente da provincia.<sup>14</sup>

O relato confirma a presença das damas nos dias de corridas. Esse aspecto pode reforçar uma maior presença feminina na cena pública que estava, segundo Priori (2017), aumentando gradualmente em Curitiba, juntamente com o acréscimo da vida cultural e artística da cidade. Para a autora, conforme crescia o número de espaços voltados aos divertimentos –

<sup>13</sup> Dezenove de Dezembro. 28 de jan. 1874, p. 1.

<sup>14</sup> Dezenove de Dezembro. 1 de abr. 1874, p. 4.

clubes, associações, praças e salões de dança – progressivamente as mulheres eram notadas como potenciais consumidoras, praticantes, espectadoras, funcionárias e até mesmo como proprietárias.

Retomando alguns pontos da crônica, evidencia-se que além do público feminino, ocorreu o comparecimento de certas pessoas “gradas”, contando com a presença do governante da província, por exemplo. Esse é um indicio de que o ambiente, ao menos em seus primeiros encontros, reunia sujeitos de prestígio social. Note-se a continuidade do relato:

Dentro de duas horas cinco corridas tiveram lugar, entrando em competência nada menos de 18 cavallos, tendo sido as duas primeiras as das inscrições do Club com os premios annunciados, duas de amadores e a ultima de desempate entre os dois melhores cavallos do 1º pareo, cuja victoria fora a primeira vez julgada duvidosa. A’s 3 horas da tarde terminou o divertimento, retirando-se todos contentes de verem realizada e em animado desenvolvimento esta agradável e util reforma á que se dedica o Club Paranaense.<sup>15</sup>

A crônica narra que o divertimento se apresentava como uma agradável e útil reforma para a cidade. É possível visualizar a implementação de premiações – a concretização da distribuição de prêmios pode ser um sinal de que estavam sendo realizados esforços e investimentos em prol do aprimoramento do entretenimento. Não se pode deixar de observar também a descrição sinalizando uma disputa duvidosa. A carência de mais detalhes não possibilita compreender melhor o ocorrido, contudo, o acontecido foi sanado, sendo realizada uma outra corrida com os mesmos participantes. Sinal de que as provas buscavam por certos comportamentos comuns aos passatempos com características esportivas, em que a honestidade das disputas deve ser preservada.

Outra crônica também descreve sobre um dos primeiros eventos da instituição:

No dia 29 do passado assistimo a segunda corrida neste prado, que se effectuou debaixo de toda a ordem regularidade. Grande concurrencia affluio á festa, e maior seria avultado numero de pessoas e entre estas alguma de consideração não se deixassem ficar do lado de fora da porteira onde cobrava uma quantia estipulada. Anciosos esperamos a terceira corrida; mas rogamos á directoria franqueie a entrada a essa pessoas afim de nos poupar vexame porque passamos, e ella assistirem mais de perto a carreira.<sup>16</sup>

O relato proporciona pontos a serem pensados, como o fato da presença de uma taxa de entrada que, na percepção do redator, foi um vexame, pois diversos amantes das corridas teriam ficado de fora. O valor cobrado para esse evento foi de 2\$000, a quantia era o dobro do valor de um ingresso que dava acesso a outras atrações da época<sup>17</sup>. De toda forma, não era um preço exorbitante, tratava-se de uma quantia acessível a um amplo estrato da população. Contudo, ainda assim, a cobrança pode ser um indicativo de um

<sup>15</sup> Dezenove de Dezembro. 1 de abr. 1874, p. 4.

<sup>16</sup> Dezenove de Dezembro. 1 de abr. 1874, p. 4.

<sup>17</sup> Patinar nesse momento em Curitiba custava 500\$ réis. Um show de espetáculos teatrais do Circo Serino custava 1\$000. Ver Província do Paraná. 9 mar. 1879, p. 4.

mecanismo que busca pelo controle de quem era aceito nesse espaço, assim como pode apontar prováveis indícios de estratificação.

Nessa esteira, há que se pensar que a formulação de um clube de corridas – cuja estrutura era destinada exclusivamente para as disputas, com uma diretoria constituída por sujeitos de certa influência social, com a cobrança de entradas, distribuição de premiações e mecanismos fiscais –, colocavam as dinâmicas equestres curitibanas mais próximas das experiências esportivas. Esses aspectos certamente conferiam atribuições vistas como úteis para a prosperidade do entretenimento na cena urbana, afinal o esporte vinha ganhando status de um importante contributo para a urbanização das principais cidades da época (SEVCENKO, 1992).

Assim, com a estruturação do Prado Jácome, as corridas curitibanas se remodelaram a partir do imaginário esportivo. A nova estrutura trazia benefícios não apenas para a atividade, mas para a cidade de Curitiba que passava a dinamizar um espaço e comportamentos em sintonia com as metamorfoses avistadas em cidades em que os hipódromos e o esporte simbolizavam noções modernizadoras.

Melo (2001) ao discorrer sobre a criação dos primeiros hipódromos no Rio de Janeiro, visualiza uma lógica de apropriação dos costumes, especialmente ingleses, presentes nesse passatempo. O autor evidencia que os regulamentos e formatos das competições eram muito similares aos europeus, podendo ser uma nítida tentativa de aproximar os eventos brasileiros das sublimidades que eram vinculadas ao esporte no velho continente. É importante compreender que, segundo Melo e Maia (2006), os hipódromos são os locais adequados para a prática das corridas de cavalos. Neste sentido, com o surgimento do Prado Jácome é que detectamos a primeira menção ao termo de origem inglesa, “*Turf*”, nos jornais de Curitiba para se referir as competições com cavalos realizadas em um ambiente específico.

O Professor Jácome, o protagonista desta festa de progresso, montando em seu sábio Sanhassu, sempre amável e cavalheiro como todos conhecem, era incansável, dispensando conhecimento e dirigindo os amadores e espectadores em ordem a evitar todo e qualquer perigo: Dividiu-se, multiplicou-se, foi em fim a alma do *turf*.<sup>18</sup>

Até então o uso da respectiva expressão “*Turf*” se dava apenas para retratar acontecimentos realizados em outras cidades ou países que já possuíam hipódromos. Além disso, adverte-se que antes da chegada do prado, não eram mencionados nas competições equestres a presença de juizes específicos para cada momento das disputas. Isso passou a ser presente nas dependências do Prado Jácome:

Foram juizes - da partida o sr. José Moreira de Freitas; da chegada o sr. Mota Junior e da raia os srs. Alferes Bonoso, Assis Teixeira, Bento Osório e Candido Lopes. Três pares de quatro cavallos cada um tiveram logar. Foi vencedor do primeiro o Graça, do sr. Tenente

---

<sup>18</sup> Dezenove de Dezembro. 31 de jan. 1874, p. 1.

Coronel José Bittencourt, do segundo Boro, do sr. Gaspar e do terceiro o Rivadavia, do sr. Nestor Borba. <sup>19</sup>

Juízes para cada momento das disputas certamente asseguravam a honestidade da competição. Sobre os fiscais das provas, estes pareceram não ter na função suas fontes de renda e também não foi possível detectar se os mesmos eram pagos para exercer esse cargo. O que aparenta é que estes sujeitos fiscalizavam as corridas simplesmente pelo fato de serem amantes da prática, pois diversos nomes recorrentemente aparecem como praticantes e/ou como proprietários de cavalos.

Os juízes, nesse caso acima em específico, eram sujeitos ligados a profissões liberais, comerciais e militares. José Moreira de Freitas era advogado e procurador; Mota Junior também era bacharel em direito (chegou a ser vice-governador do estado em 1891); Assis Teixeira era procurador de justiça; Candido Lopes era dono do Jornal de Dezenove de Dezembro; Bonoso era militar da cavalaria. Por fim, os militares, o Alferes Bento Osório e o Tenente Coronel José Bittencourt. Nesse mesmo evento, uma experiência descrita como inglesa chama atenção:

O sr. Arthur Browne, conhecedor do estylo inglez de corridas, colheu todas as palmas, resumiu todas as glórias do dia. Montando no Rivadavia, o mais bello typo do nosso cavallo, fez prodígio de adresse, mostrou a maneira porque um bom jockey governa, excita e ajuda o cavallo de corrida. Surpreendeu o povo que não conhecia senão as carreiras do paiz no cavallo em pello com o cavaleiro quasi nu. O Club de Corridas Paranaense assentou neste dia a pedra fundamental de um grande edificio, instituindo o tribunal de julgamento seguro dos melhores ganhões e egoas.<sup>20</sup>

Constata-se que a população demonstrava certa sintonia com os gestos da prática realizados no velho continente, visto que os estilos de montaria europeus começavam a ser aplicados em solo paranaense. O senhor Arthur Browne<sup>21</sup> causou admiração ao mostrar conhecimento do estilo inglês de corridas. O relato ainda indica o uso de vestimentas específicas para se montar no cavalo, algo observado como singular pelo fato de até então se montar “nu”, ou em outras palavras, montava-se apenas no pelo do animal. Assim, um modelo de indumentárias nos próximos anúncios passou a ser descrito. A nota era clara: uma “vestimenta decente” se fazia necessária para se montar no Prado Jácome.<sup>22</sup>

Sobre a difusão de estilos europeus de se montar ou guiar o cavalo, o senhor Luiz Jácome, além de trazer os modelos de uma estrutura, trouxe consigo uma série de códigos de conduta que causavam um ar de sofisticação para a entidade turfística, entre eles os gestos ligados a montaria animal. Esses procedimentos o mesmo buscou demonstrar e ensinar:

<sup>19</sup> Dezenove de Dezembro. 31 de jan. 1874, p. 1.

<sup>20</sup> Dezenove de Dezembro. 31 de jan. 1874, p. 1

<sup>21</sup> Infelizmente não conseguimos informações sobre o sujeito, pelo sobrenome pode ser um imigrante inglês.

<sup>22</sup> Ver Dezenove de Dezembro. 21 de fev. 1874, p. 4.

A proposito. Recebi agora umas lições com o Jácome, e que são de muito proveito. Diz elle assim: Para amansar, ou melhor ainda, para domar, convem a principio, acariciar, passando suavemente a mão por sobre a cabeça..... depois vem o látego advertir que, afinal de contas, é a *ultima ratio*.<sup>23</sup>

É possível visualizar no método de uma breve “aula” do militar as formas de contatar o animal, que banalizavam quaisquer atos violentos. Pontua-se, conforme explana Leal (2019), que o hipólogo era especialista no estilo de equitação a francesa. Luiz Jácome foi discípulo dos ensinamentos de um dos maiores mestres de equitação de todos os tempos, o francês François Baucher<sup>24</sup>, cujas dinâmicas de adestramento foram repassadas mundialmente por meio de dicionários.

A maneira de Luiz Jácome interagir com o cavalo aparentou causar espanto e admiração, a ponto de merecer da imprensa o seguinte comentário:

O illustro hypologo brasileiro provou seu excelente método de domaçon. Um zaino bruto que nunca tinha recebido o contacto da mão do homem recebeu-o docilmente no fim de oito minutos, deixando-se enbuzalar como qualquer tambeiro. A perfeição deste trabalho que vem substituir o systema brutal da pancada pelo raciocínio e perseverança é maravilhoso.

Fazer do selvagem um amigo em poucos minutos é um prodígio, se ainda estivessemos no tempo em que se acreditavam milagres.

No solo resvaloso de um picadeiro improvisado patenteou com o seu sanhaçu até a que grão de educação pode chegar o cavallo submetido aos exercicios d’alta escola.

O Sr. Jácome com toques de seus hábeis dedos e leves apertos de pernas manifestava sua vontade que o Sanhaçu executava com a precisão e rapidez de um fio electrico.

Enfim, a misericordia ganhou nesse dia dous grandes tropheos de honra em Curityba, meios para se exercer, e meios para banir o rigor brutal da mesticidade do animal mais proveitoso a sociedade e ao mundo. E toda esta gloria cabe ao Sr. Jácome, a quem comprimentamos.<sup>25</sup>

O modo como o hipólogo tratava o animal, aparentemente não era comum para os habitantes de Curitiba. Os maus tratos eram proibidos e os gestos suaves eram essenciais nas ações de Luiz Jácome. Assim, banir a brutalidade era fundamental para se ter melhor proveito do animal. É provável que tais medidas junto ao cavalo também poderiam ser úteis para ajudar a educar a sensibilidade dos frequentadores que, caso quisesse comparecer no prado, certamente deveriam seguir e respeitar os padrões de educação ali estabelecidos.

As ações de Luiz Jácome de Abreu em Curitiba, ao construir o hipódromo na cidade e difundir modelos de cuidados e montaria animal, colocaram as corridas de cavalos da região em uma nova dimensão. Com essas metamorfoses, as corridas de cavalos passaram a caminhar rumo a uma

<sup>23</sup> Dezenove de Dezembro. 28 de jan. 1874, p. 4.

<sup>24</sup> Os estilos de equitação de François são marcados pela banalização da violência, prezando por uma relação “afetiva” entre domador e doma. Para uma caracterização dos métodos de François Baucher, ver Baucher (2013).

<sup>25</sup> Dezenove de Dezembro. 10 de jan. 1874, p. 4.

lógica esportiva, com o comparecimento de mecanismos burocráticos e institucionais pautados no modelo do Turfe.

A partir de então os eventos passariam a ser organizados com datas pré-anunciadas, os valores dos prêmios detalhados, as inscrições pautadas em categorias específicas (peso dos jockeys, raça e idade do animal) e fiscalizadas em todas as suas etapas por juizes que seguiam um regulamento feito pela instituição. Neste sentido, com a formulação do hipódromo, uma percepção que valorizava as competições de maneira mais burocratizada, racionalizada e institucionalizada se instaurava progressivamente na cidade. Essas inovações proporcionadas pelo turfe, acompanhavam os anseios pensados para uma urbe que buscava se aproximar dos ditames da urbanização a época.

### **Considerações finais**

Curitiba no recorte em tela ambicionava avançar seu quadro urbano. Paralelamente, as corridas de cavalos, divertimento comum a época também passou a refletir os desejos de urbanização pensados para a cidade. Neste sentido, ao analisar a formação do primeiro prado de corridas de cavalos em Curitiba foi possível perceber que as dinâmicas equestres (e provavelmente outros divertimentos) são bons indicadores dos discursos urbanizadores pensados na e para a sociedade.

As corridas de cavalos refletiam os ideais de urbanização da capital paranaense, que buscavam ações direcionadas à atualização e renovação da cidade, bem como dos costumes de sua população. No caso, a estruturação do prado representava uma sintonia de Curitiba com cidades em que a modernização já estava mais acentuada, onde esses espaços e o esporte eram encarados como significativos elementos para o desenvolvimento das urbes.

Por fim, verifica-se que o tema se apresentou como de grande valia para lançarmos olhares sobre as representações que os divertimentos tiveram na estruturação das cidades e na modificação do espaço urbano. Parece evidente que as corridas de cavalos e os passatempos em geral são parte relevante da experiência cidadina. Posto isso, é válido a realização de mais investigações sobre suas particularidades nas mais distintas localidades, enriquecendo assim os estudos sobre a articulação das iniciativas de entretenimento com a produção do espaço urbano, da história dos esportes, dos divertimentos e das cidades.

### **Fontes**

Dezenove de Dezembro. Curitiba, 29 de novembro. 1873, p. 4.

Dezenove de Dezembro. Curitiba 3 de dezembro. 1873, p. 4.

Dezenove de Dezembro. Curitiba 10 de janeiro. 1874, p. 4.

Dezenove de Dezembro. Curitiba 28 de janeiro. 1874, p. 1.

Dezenove de Dezembro. Curitiba 31 de janeiro. 1874, p. 1.

Dezenove de Dezembro. Curitiba 21 de fevereiro. 1874. p. 4.

Dezenove de Dezembro. Curitiba. 1 de abril. 1874, p. 4.

Dezenove de Dezembro. Curitiba. 23 de abril. 1874, p. 3.

## Referências Bibliográficas

ALMANACH PARANAENSE. Curitiba,1900. In: *Curitiba: Correia & Comp.* 1899.

AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; ANÍSIO, Edimar Reni; DIAS, Cleber. História do lazer em cláudio, minas gerais, c. 1888-1920. *Movimento*, v. 28, 2022.

BAHLS, Aparecida Vaz da Silva. *O verde na metrópole: a evolução das praças e jardins em Curitiba (1885-1916)*. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, 1998.

BAUCHER, François. *The Principles of Horsemanship and Training Horses*. Read Books Ltd, 2013.

BRANDÃO, Marcus Vinicius Gil Cavalieri. *A missão militar francesa e a escola de equitação do Exército*. Trabalho de conclusão de curso – Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

CARNEIRO, Newton Issac da Silva. *A arte paranaense antes de Andersen*. Boletim Informativo da Casa Romário Martins. Curitiba, ano VII, nº 43, 1980, p. 11.

CENSO DEMOGRÁFICO DO ESTADO DO PARANÁ. 1 de julho. 1950, p. 11.

COLATUSO, Denise Eurich. *Imigrantes alemães na hierarquia de status da sociedade luso-brasileira (Curitiba, 1869a 1889)*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

COLEÇÃO DE LEIS, DECRETOS E REGULAMENTOS DA PROVÍNCIA, Curitiba. 13 de abril. 1874, p. 69.

CORRÊA, Amélia Siegel. Imprensa política e pensamento republicano no Paraná no final do XIX. *Revista de Sociologia e Política*, v. 17, n. 32, p. 139, 2009.

GÓES E VASCONCELOS, Zacarias. Relatório. *Presidente da Província do Paraná*. 15 de julho. 1857, p. 145.

GOMES, Leonardo do Couto; MORAES, Leticia Cristina Lima; MELO, Victor de Andrade. Aprender a ser chic: a patinação em Curitiba (1879-1916) - uma experiência moderna. *Educação em Revista*, v. 36, 2020.

GOMES, Leonardo do Couto. – Todos ao Colyseu – Educação e Modernidade num Parque de Diversão em Curitiba (1905-1913). *Revista Licere*. V,24, 2021.

GRUNER, Clóvis. *Paixões torpes, ambições sórdidas: transgressão, controle social, cultura e sensibilidade moderna em Curitiba, fins do século XIX e início do XX*. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Paraná, 2012.

KARLS, Cleber Eduardo. *Modernidades sortidas: o esporte oitocentista em Porto Alegre e no Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em História Comparada), Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

KITANI, Enzo; BERTAZOLLI, Gabriel. Jockey club do paraná: do surgimento aos dias atuais. *Revista NEP-Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR*, v. 5, n. 2, p. 166-176, 2019.

LEAL, José Alberto. A Missão Militar Francesa e a equitação no Brasil. *Revista do Exército Brasileiro*, v. 155, n. 2, 2019.

LOPES, Luís Fernando Lopes. *O espetáculo dos maquinismos modernos: Curitiba na virada do século XIX ao XX*. Tese (Doutorado em história) Programa de pós-graduação em História, Universidade de São Paulo, 2002.

LUCA, Tânia Regina. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Ed. Contexto, 2005. p. 111-153.

LUCA, Tania Regina. *A grande imprensa no Brasil da primeira metade do século XX*. Brazilian Studies Association (BRASA), Atlanta, Georgia, p. 27-29, 2008.

MARCASSA, João. *Curitiba essa velha desconhecida*. Curitiba: Refipar, 1989.

MARTINIAK, Vera Lucia. Educação e imigração na Província do Paraná: análise da constituição das escolas étnicas para os filhos de imigrantes. *Revista Histedbr On-line*, v. 13, n. 52, p. 119-137, 2013.

MELO, Victor Andrade de. *Cidade “sportiva”: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Faperj, 2001.

MELO, Victor Andrade de.; MAIA, P. Turfe. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 365, 2006.

MELO, Victor Andrade de. O sport em transição: rio de janeiro, 1851-1868. *Movimento, [S. l.]*, v. 21, n. 2, p. 363-376, 2015a.

MOLINA, Ana Heloisa. “Temos um Passeio Público, digno desta adiantada capital”: espaços de sociabilidades em registros fotográficos do acervo do Museu Paranaense. Curitiba. 1913-1930. *História (São Paulo)*, v. 39, 2020.

MONTENEGRO, Nara Romero; SOARES, Carmen Lúcia. Corridas de cavalos em Campinas: das ruas e dos quilombos ao hipódromo (1870-1898). *Pensar a Prática*, v. 21, n. 2, 2018.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio; VEZZANI, Iriana Nunes. Imagens impressas: a Revista do Paraná como suporte das primeiras litografias na Curitiba oitocentista (1887). *Revista de História Regional*, v. 21, n. 1, 2016.

PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. *Semeando iras rumo ao progresso*. Curitiba: UFPR, 1996, p. 133-134.

PEZZOLE, Dino Ricardo. *Jornal Dezenove de Dezembro*. Monografia (Graduação em Design). Curitiba: Universidade Tuiuti do Parana, 2006

PRIORI, Claudia. Mulheres e a pintura paranaense: relação entre arte e gênero (fim do século XIX e começo do século XX). *História: Questões & Debates*, Curitiba, v. 65, n. 1, 2017, p. 359-384.

PROVÍNCIA do Paraná. Curitiba. 9 março. 1879, p. 4.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes. *Vida material e econômica*. Curitiba: SEED, 2001, p.96.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SUTIL, Marcelo Saldanha. *O espelho e a miragem: ecletismo, moradia e modernidade na Curitiba do início do século 20*. Travessa dos Editores, 2009.

THOMPSON, Edward Palmer. *Senhores e caçadores: a origem da lei negra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VIANA, Iêda. Magistério público no Paraná: feminização e representações (1857-1930). *Impulso*, v. 22, n. 54, 2012.

Recebido em 16 de junho de 2023  
Aprovado em 8 de agosto de 2023